



ESPOROTRICOSE EM BELÉM, PARÁ: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO E RISCOS ZONÓTICOS NA AMAZÔNIA

Sporotrichosis in Belém, Pará: epidemiological overview and zoonotic risks in the Amazon

Alicia Kemilly Lima Canela^{1*}, Ana Catarina Souto Franco¹, Gisele Eshiley Tavares da Costa¹, Maria Eduarda Lima de Aviz¹, Maria Eduarda Reis Loureiro¹, Janaina Paraense Silva¹, Leonildo Bento Galiza da Silva²

¹Discentes de Medicina Veterinária - Universidade Federal Rural da Amazônia

²Docente - Universidade Federal Rural da Amazônia

*alicia.ufra2025@gmail.com

A esporotricose é uma micose subcutânea zoonótica emergente que tem apresentado crescimento significativo na área urbana de Belém, Pará, configurando-se como um relevante problema de saúde pública e veterinária na região. Causada por fungos do gênero *Sporothrix*, especialmente *Sporothrix brasiliensis*, a doença é transmitida principalmente por arranhaduras, mordidas ou contato direto com secreções de felinos infectados, sendo os gatos os principais reservatórios urbanos e amplificadores da cadeia de transmissão zoonótica. Este trabalho teve como objetivo descrever o panorama atual da esporotricose em Belém, com ênfase na ocorrência em felinos domésticos e nos impactos à saúde pública. Realizou-se revisão bibliográfica baseada na análise de artigo científico indexado na base SciELO, complementada por consulta a dados epidemiológicos divulgados pela Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA), além de materiais acadêmicos relacionados ao tema, abrangendo o período de 2020 a 2025. Foram considerados estudos laboratoriais conduzidos em felinos domésticos da capital, nos quais amostras clínicas foram submetidas à citologia, exame micológico direto e cultura fúngica para identificação de *Sporothrix* spp., bem como informações oficiais sobre notificações de casos humanos e animais no município. Os resultados evidenciam aumento expressivo de casos de esporotricose felina em 2025, com 1.547 registros notificados, representando crescimento significativo em relação ao ano anterior, além da ocorrência de 169 casos humanos associados à transmissão zoonótica, conforme dados divulgados pela SESMA. Estudos laboratoriais locais confirmaram a circulação de *Sporothrix* spp. em felinos domésticos de Belém, demonstrando a manutenção ativa da cadeia de transmissão na área urbana. A enfermidade apresenta evolução crônica e progressiva, caracterizada principalmente por lesões cutâneas ulceradas e de difícil cicatrização, o que pode retardar o diagnóstico e favorecer a disseminação do agente, especialmente em regiões com elevada densidade populacional de gatos com acesso irrestrito às ruas. Fatores como presença de animais errantes, abandono, desinformação da população quanto às formas de prevenção, condições socioeconômicas desfavoráveis e acesso limitado aos serviços veterinários contribuem para a subnotificação e expansão da doença. Nesse contexto, observa-se que a esporotricose ultrapassa a esfera da clínica veterinária e assume caráter epidemiológico relevante, demandando integração entre vigilância sanitária, saúde pública e controle populacional de felinos. Conclui-se que a esporotricose representa um desafio crescente para a saúde pública e veterinária em Belém, exigindo fortalecimento da vigilância epidemiológica, ampliação do diagnóstico precoce, implementação de políticas de manejo populacional de gatos e intensificação das ações de educação em saúde, visando reduzir a transmissão e proteger a população humana e animal na região amazônica.

Palavras-chave: esporotricose; zoonose; saúde pública; felinos domésticos; Belém; Amazônia.
Keywords: sporotrichosis; zoonosis; public health; domestic cats; Belém; Amazon.